

VI Colóquio Internacional

“Educação e Contemporaneidade”



São Cristovão-SE/Brasil
20 a 22 de setembro de 2012

DELMIRA AGUSTINI: POETA, ANJO E MULHER: UMA VOZ HISPANOAMERICANA

Roberto Carlos Bastos da Paixãoⁱ
Tânia Maria da Conceição Meneses Silvaⁱⁱ
Vera Lúcia Maia Santosⁱⁱⁱ

Eixo 12 - Estudos da linguagem

RESUMO

Este artigo é um exercício de literatura elaborado a partir da leitura de textos oferecidos pelo CVC (Centro Virtual Cervantes/Espanha) e de outros estudiosos da obra da poeta Delmira Agustini. O objetivo deste trabalho é o de apresentar aspectos da vida e da obra da poeta uruguaia, representante do Modernismo em seu país e também considerada a primeira voz feminina da poesia hispanoamericana responsável pela afirmação da mulher em um cenário onde prevalecia a voz masculina. Inclusive, com este breve estudo se propõe contribuir para a formação do docente de língua espanhola e a divulgação da literatura hispanoamericana. A poeta ganhou destaque por dois motivos: porque ousou escrever poemas de temática erótico-sensual; e por sua vida amorosa marcada pelo seu assassinato aos 27 anos de idade. Os textos apresentados pelo CVC sobre Delmira Agustini foram organizados por Tania Pleitez.

Palavras-chave: Delmira Agustini, Modernismo, poesia, cultura hispânica.

RESUMEN

Este artículo es un ejercicio en la literatura extrae de la lectura de textos ofrecidos por CVC (Centro Virtual Cervantes / España) y de otros estudiosos de la obra del poeta Delmira Agustini. El objetivo de este trabajo es presentar los aspectos de la vida y obra de poeta uruguayo, un representante del modernismo en su país y también se considera la primera voz femenina de la poesía española de América responsable de la afirmación de las mujeres predominaban en un escenario donde la voz masculina. A pesar de este breve estudio tiene como objetivo contribuir a la formación de profesores de lengua española y la difusión de la literatura española. El poeta llegó a la fama por dos razones: porque se atrevió a escribir poemas erótico-sensual, temáticas, y su amor por la vida marcada por su asesinato a los 27 años. Los textos presentados por la CVC en Delmira Agustini fue organizada por Tania Pleitez.

Palabras clave: Delmira Agustini, el modernismo, la poesía, la cultura hispana.

INTRODUÇÃO

O panorama mundial europeu do início do século XX é marcado por lutas sociais, tentativas de revolução, e a disseminação de novas ideias políticas e científicas. A agitação social levava a literatura por outros caminhos diversos daqueles representativos da fuga da realidade e do culto do *eu* reinantes no período do Romantismo. As setas das estradas apontavam para a objetividade, a análise, a compreensão da realidade e a crítica que transforma o social. Daí o encontro entre as tendências que se interinfluenciaram: o Realismo, o Naturalismo e o Parnasianismo.

O início do século XIX viu o surgimento de movimentos de independência por toda a América do Sul, incluindo o Uruguai. Depois do período conturbado pela guerra, cresceram os índices da imigração, sobretudo de pessoas que vinham de Espanha e Itália. As famílias foram se estabelecendo e, à altura do ano de 1868, a população de imigrantes representava 48% da população, e 68% em 1868. Só na década de 1870 chegaram ao Uruguai algo em torno de 100.000 europeus e, no ano de 1879, viviam naquele país cerca de 438.000 pessoas, isto é, um quarto delas em Montevideo. No ano de 1857 foi inaugurado o primeiro banco, sendo que, três anos depois foi dado início à construção de um sistema de canais. Em 1860 a primeira linha de telégrafo foi inaugurada e as estradas de ferro começaram a ser construídas ligando a capital à província. A economia estava em franco desenvolvimento logo após o final da Guerra Grande. O setor privilegiado era o da exportação de gado. No período entre 1860 e 1868, o rebanho de ovelhas alcançou os dezessete milhões, e isto se dava devido aos novos métodos difundidos pelos imigrantes europeus. O centro econômico de Montevideo tinha o porto natural e este passou a funcionar como um entreposto para a movimentação das mercadorias oriundas da Argentina, do Brasil e do Paraguai e, inclusive, as cidades de Paysandu e Salto, ambas situadas no Rio Uruguai, viveram um desenvolvimento antes desconhecido.

A história do Uruguai tem seu marco principal no período em que ocorre em suas terras a chegada dos espanhóis. São dessa época as fundações correspondentes às primeiras

ciudades e, entre elas, Villa Soriano, Sacramento (fundada pelos portugueses) e Montevideu. José Joaquim de Viana foi nomeado o primeiro Governador de Montevideu.

Posteriormente os ingleses invadem Montevideu e Buenos Aires, mas fracassam e o comando que se alongou até 1828 continuou sendo exercido pela Espanha. Nos finais do século XIX, o Uruguai era independente.

Delmira Agustini nasceu três meses depois da fundação do renomado *El Ateneo de Montevideo*, inaugurado na data de 3 de Julio de 1886, resultado da fusão de duas importantes instituições: a *Sociedad Universitaria e o Ateneo del Uruguay*. A escritora viveu 27 anos e morreu antes de ver a independência de seu país.

Ao que consta de estudos diversos, a poeta não participou como ativista de movimentos sociais, nem de associações feministas, não fez pronunciamentos sobre a condição civil da mulher, não era filiada a partidos políticos e nem há registro de que tivesse predileções partidárias, mas a sua obra, por si só, tem importante representatividade. Coincidentemente, no ano de 1915, em Montevideu, foi apresentado um projeto de lei que pretendia erradicar o duplo padrão moral relativo ao adultério. Esse projeto não foi adiante, mas a morte trágica de Delmira Agustini repercutiu fortemente na sociedade uruguaia. (GIORDANO, 2009).

Os anais do Colóquio de Alunos de Pós-graduação em Letras da Faculdade de Ciências e Letras de Assis (SP), realizado de 12 a 14 de junho de 2007, registram que a década de 80 do século XX foi assinalada pela valorização que a crítica literária latino-americana dedicou aos textos de autoria feminina. Foi então que a poeta brasileira, Cecília Meirelles, produziu importante ensaio, sùmula de uma conferência que a escritora pronunciou no ano de 1956, na Sala do Conselho da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, intitulada “Expressão feminina da poesia na América”. Cecília se refere a 28 (vinte e oito) escritoras de diversos países, como Cuba, Bolívia, Argentina, Uruguai, Colômbia, Peru, México e Chile. A conferencista prestigiou Delmira Agustini e foi a ela que dedicou maior número de páginas (sete) de seu trabalho, demonstrando uma visão que abrangia tanto a vida quanto a importância da obra da poeta uruguaia:

Delmira Agustini foi o primeiro grande caso feminino da Poesia da América, tanto literariamente como pela morte trágica – talvez mesmo a única morte com grandeza suficiente para a estranha paisagem de vida em que o destino a colocou (MEIRELLES, 1959, p.69).

Cecília Meirelles reconheceu a característica de vanguardismo na obra agustiniana, pois a poeta ousou romper a tradição do verso regular e metrificado e enriqueceu sua poética com figuras de expressão que a colocaram na condição de poeta maldita e transgressora. (SILVA, 2007).

Esta pesquisa se debruçou sobre aspetos da vida e da obra de uma poeta que deixou seu nome inscrito na literatura hispanoamericana e cujos versos ultrapassam todas as fronteiras. Espera-se com estas abordagens apresentadas contribuir para a construção do conhecimento sobre a cultura de língua espanhola e a poeta Delmira Agustini.

A filha de Santiago Agustini y María Murtfeldt, nasceu em Montevideu/Uruguai na data de 24 de outubro de 1886. Os pais a chamavam carinhosamente de “la Nena”. Delmira pertencia a uma família de classe média alta e se educou como as moças desse tipo de sociedade. Teve aulas de francês, piano, pintura e desenho.

Desde menina Delmira demonstrou sua sensibilidade e inteligência e teve todo o apoio de seus pais na formação de sua cultura. Aos cinco anos de idade, Delmira sabia ler e escrever corretamente e, ao completar os dez, já compunha versos e executava peças de difíceis partituras ao piano.

El profesor de música Martín López, sostuvo que Delmira estaba muy bien dotada para la música, que tenía mucho talento, a pesar de que faltaba mucho a clase. Dijo que todo lo hacía bien, que era humilde, nada pedante, reservada y muy sumisa a su madre, a quien parecía encadenada¹.

A ensimesmada jovem Delmira também pouco contato teve com as moças da mesma faixa etária que ela. Não demonstrava interesse pelas reuniões sociais e as considerava fúteis, vazias. Mais tarde estabeleceu contato com importantes intelectuais do porte de Juan Zorrilla de San Martín, Carlos Vaz Ferreira, Julio Herrera y Reissig, Manuel Ugarte, Samuel Blixen (editor do semanário cultural *Rojo y Blanco*). Era costume de Delmira passar o tempo livre em companhia dos pais e fazendo longos passeios e caminhadas pelo parque, ou então, com um amigo de infância, André de Badet. "Aurora Curbelo Larrosa, su abogada, dijo haber conocido a Delmira desde niña, y la describió como cariñosa, bella, de carácter melancólico y dueña de una precoz y maravillosa imaginación"².

¹ O professor de música, Martín López, declarou que Delmira estava muito bem dotada para a música, que tinha muito talento, apesar de que faltava muito às aulas. Disse que tudo fazia bem, que era humilde, nada pedante, reservada e muito submissa à mãe, a quem parecia muito ligada.

² Aurora Curbelo Larrosa, sua advogada, disse haver conhecido Delmira desde menina, e a descreveu como carinhosa, bela, de caráter melancólico e dona de uma precoce e maravilhosa imaginação.

Foi a partir de 1902, quando estava aos dezesseis anos, que Agustini começou a publicar seus primeiros poemas na revista *La Alborada*. E, quando aos dezessete, a citada revista a convidou a ser colaboradora de uma seção à qual Delmira intitulou *La legión etérea*, assinada pelo nome artístico de *Joujou*. Neste espaço jornalístico a poeta traçava retratos de senhoras da burguesia de Montevideu e que desfrutavam de proeminência nos setores cultural e social. Entre as suas homenageadas estava a poeta Maria Eugenia Vaz Ferreira.

No ano de 1907, Delmira publicou seu primeiro livro de poemas, *El Libro Blanco*, que foi bem aceito pela crítica especializada. Junto ao sucesso literário, a fama da escritora também corria em torno de sua beleza física.

O contexto que envolvia a poeta e sua obra era assinalado por contrastes significativos. Se por um lado puritano e conservador, especialmente no que diz respeito à sexualidade e às diferenças entre homens e mulheres, por outro ponto de vista era libertário e progressista. Coincidentemente e exatamente no período dos governos de Battle y Ordoñez (1903-1907, 1911-1915) foram levadas a efeito importantes reformas como a decretação da primeira lei do divórcio, em (1907) e a criação da Universidad de Mujeres, em 1912.

Tal atmosfera anuviada de ambiguidades influenciou na forma como a crítica acolheu a obra de Delmira. Mesmo sendo elogiado o seu trabalho, a temática de erotismo explícito não se adequava aos estereótipos femininos daquela época. Eram modelos diferenciados que propunham como ideal um perfil feminino a jovem solteira e ainda virgem. A literatura de Delmira surpreendeu e desconcertou a maior parte dos críticos que tentou neutralizar sua voz e passaram esses estudiosos da literatura a dar atenção à pessoa, uma mulher bela fisicamente e que insistia em demonstrar uma aura etérea. Foi assim que se criou o mito, entre seus contemporâneos, de uma Delmira cuja personalidade intelectual era, simultaneamente, uma espécie de Pitonisa de Eros aliada ao aspecto da menina virginal, pura. Assim tentava a crítica explicar o “milagre” de um texto que era produto do instinto, descartando a sua competência e intelectualidade.

Delgado (2010, p.48) esclarece que o “El mito existente hoy en día en torno a Delmira Agustini es el resultado de las conjeturas equivocadas y de las percepciones erróneas que durante años los críticos han sostenido sobre esta autora”³. Esses críticos, incapazes de distinguir entre realidade e aparências, criaram o mito ao confundir o eu poético com a poeta.

³ O mito existente hoje em dia em torno de Delmira é o resultado das conjeturas equivocada e das percepções errôneas que durante anos os críticos têm sustentado sobre esta autora.

A manifestação da crítica não poupou em preconceitos quanto ao calor da sensualidade na poesia de Delmira, pois, como explicita Serrano (s/d):

Cuando Carlos Vaz Ferreira, un distinguido crítico uruguayo de su tiempo, leyó El libro blanco de Delmira Agustini -publicado en Montevideo en 1907 a la edad de 21 años- dirigió a la joven poeta una carta en la que le decía cómo ha llegado usted, sea a saber, sea a sentir, lo que ha puesto en ciertas páginas, es algo completamente inexplicable. El buen señor no había advertido que la poesía no brota necesariamente de la experiencia, sino también del sueño y del deseo, y que su origen, de acuerdo con Rimbaud, se encuentra en la fusión del ver y del creer. Pero si los críticos más avisados de su tiempo no estaban capacitados para entender que lo que la poesía narra muchas veces no lo vemos con nuestros ojos, sino con nuestro espíritu, imaginemos el impacto que los versos apasionados y sensuales de esta joven rubia y delgada, casi etérea, que había nacido en 1887 en el seno de una familia de la alta burguesía del país, causarían en la sociedad uruguaya de principios del siglo XX que se preguntaba asombrada cómo aquella niña podía crear esos poemas ardientes cargados de erotismo, donde el amor se transfiguraba en rito y el lenguaje en ritmo y metáfora para dejarnos ver el alma de una mujer sensual que, en el contexto de una sociedad patriarcal, como la latinoamericana, se atrevía a escribir sobre temas tabú como el deseo, el cuerpo y el placer.⁴

O segundo livro de Delmira Agustín, intitulado *Cantos de la mañana*, foi publicado em 1910. Então é firmado o seu prestígio como poeta e chegou a ser elogiada por Rubén Darío, poeta nicaraguense, expoente máximo do Modernismo em língua espanhola e em companhia de Juan Martí.

PÓRTICO (em Los cálices vacíos):

De todas cuantas mujeres hoy escriben en verso ninguna ha impresionado mi ánimo como Delmira Agustini, por su alma sin velos y su corazón de flor. A veces rosa por lo sonrosado, á veces lirio por lo blanco. Y es la primera vez en que en lengua castellana aparece um alma femenina en el orgullo de la verdad de su inocencia y de su amor, á no ser Santa Teresa en su exaltación divina. Si esta niña bella continúa en la lírica revelación de su espíritu como hasta ahora, va á asombrar á nuestro mundo de lengua española. Sinceridad, encanto y fantasía, he allí las cualidades de esta

⁴ Quando Carlos Vaz Ferreira, um notável crítico uruguaio de seu tempo, leu o Livro Branco, de Delmira Agustini, publicado em Montevideo em 1907 quando ela estava aos 21 anos de idade _ dirigiu à jovem poeta uma carta na qual questionava sobre como havia ela chegado, fosse a saber, fosse a sentir, o que havia posto em certas páginas, é algo completamente inexplicável. O bom senhor não se lembrara de que a poesia não brota necessariamente da experiência, mas também do sonho e do desejo, e que sua origem, de acordo com Rimbaud, se encontra na fusão do ver e do creer. Mas se os críticos mais avisados de seu tempo não estavam capacitados para entender que o que a poesia narra e também de perceber que muitas vezes não vemos com nossos olhos, mas com nosso espírito, imaginemos o impacto que os versos apaixonados e sensuais desta jovem loira e delgada, quase etérea, que havia nascido em 1887 no seio de uma família da alta burguesia, causariam na sociedade uruguaia dos princípios do século XX e que se perguntava assombrada como aquela menina poderia criar aqueles poemas ardentes e carregados de erotismo, onde o amor se transfigurava em ritual e a linguagem em ritmo e meta fora para deixar-nos ver na alma de uma mulher sensual que, no contexto de uma sociedade patriarcal, como a latinoamericana, se atrevia a escrever sobre temas tabus como o desejo, o corpo e o prazer.

deliciosa musa. Cambiando la frase de Shakespeare, podría decirse « that is a woman », pues por ser mujer, dice cosas exquisitas que nunca se han dicho. Sean con ella la gloria, el amor y la felicidad. DELMIRA AGUSTINI (sd)⁵

Foi em 1912, quando Darío visitou Montevideu que Delmira o conheceu, tendo este encontro motivado entre eles uma troca de cartas. Em sua casa, a poeta recebia visitas de vários escritores e intelectuais que eram atraídos por seu talento e, entre esses visitantes, está incluído Manuel Ugarte, compositor de músicas e diretor do Teatro Cólón, em Buenos Aires, intelectual engajado em causas sociais.

O epistolário da poeta reúne, conforme consta nas pastas dispostas no Arquivo Delmira Agustini, no setor de Arquivos Literários da Biblioteca Nacional do Uruguai, um total de 84 cartas, distribuídas em cinco sessões: 1º cartas de Delmira Agustini a Enrique Job Reyes; 2º Correspondência Delmira Agustini e Manuel Ugarte; 3º Correspondência Delmira Agustini e Ruben Darío; 4º Correspondência Delmira Agustini e Alberto Zum Felde; e 5º Cartas de N. Manino e Ricardo Más de Ayala. Todas as cartas são manuscritas e a maioria delas não indica o lugar de procedência, e muitas vezes nem a data. Foram publicadas parcialmente em edições críticas sobre a poeta e, no conjunto, na edição de Arturo Visca. (LENTZ, 2008, p. 3)

O terceiro livro, *Los cálices vacíos*, veio a lume em fevereiro de 1913 contendo poemas ainda mais fortemente caracterizados pelo tom de erotismo. Isto provocou escândalo social e o murmúrio aumentava incessantemente em torno da jovem poeta e de seu atrevimento. Tal estado de coisas provocado por uma moça solteira e virgem chamava particularmente a atenção porque a mulher daquela época deveria ser objeto de desejo e lhe era vedado desejar. Eis o excepcional da obra de Delmira, a sua subversão ao tentar criar um novo e complexo sujeito feminino de erotismo pessoal diferente do que era imposto pela tradição literária masculina.

Íntima

*Yo te diré los sueños de mi vida
En lo más hondo de la noche azul...*

⁵ De todas quantas mulheres hoje escrevem em verso, nenhuma impressionou mais minha alma do que Delmira Agustini, por sua alma sem véus e seu coração de flor, às vezes rosa pelo seu tom rosado, às vezes lírio pelo branco. E é a primeira vez que em língua castelhana aparece uma alma feminina no orgulho da verdade de sua inocência e de seu amor, a não ser santa Teresa em sua exaltação divina. Se esta menina bela continua na lírica revelação de seu espírito como até agora, vai assombrar a nosso mundo de língua espanhola. Sinceridade, encanto e fantasia, eis aí as qualidades desta deliciosa musa. Trocando a frase de Shakespeare, se poderia dizer "é uma mulher", pois por ser mulher, diz coisas raras que nunca foram ditas. Estejam com ela a glória, o amor e a felicidade.

*Mi alma desnuda temblará en tus manos,
Sobre tus hombros pesará mi cruz.*

*Las cumbres de la vida son tan solas,
Tan solas y tan frías! Yo encerré
Mis ansias en mí misma, y toda entera
Como una torre de marfil me alcé.*

(...)

*Vamos más lejos en la noche, vamos
Donde ni un eco repercute en mí,
Como una flor nocturna allá en la sombra
Yo abriré dulcemente para ti.*

(De *El libro blanco (Frágil)*, 1907)

Delmira Agustini (Montevideo, 1886-1914) é, sem dúvida, uma das poetisas mais representativas da poesia hispanoamericana do século XX. Tornou-se admirada pelo seu talento, espírito de vanguarda e pela sensualidade dos versos que escreveu. Sobre a sensualidade da poeta, afirma Jrade (s/d, p. 94) que, enquanto houver a compreensão de uma visão transcendente, não é a o tipo de transcendência que foi oferecida como uma explicação para a sexualidade agressiva do Agustini. A morte trágica e prematura vem a compor a cena de sua vida e carreira intelectual que a tornou uma lenda no universo da poesia.

O poeta nicaraguense, Rubén Darío, prefaciou a obra *Los cálices vazios* (1913). Os elogios que fez à obra de Delmira se encarregaram de frisar a sua retórica modernista que cria uma original linguagem erótica na qual se expressa o desejo feminino.

O fato de haver sido assassinada pelo marido criou, em torno da poeta, a relação com o maldito decadentista evidenciado por seus críticos.

Pronto sobreviene el fin, que en el caso de Delmira adquiere los tintes de una tragedia griega. La poeta es asesinada en un hotel de Montevideo por su esposo cuando tan solo tenía 27 años, en extrañas circunstancias que han dado pie a todo tipo de conjeturas y leyendas. Sin embargo, poco añaden al carácter esencial de su obra que, al igual que la de Alfonsina Storni, Gabriela Mistral y Juana de Ibarbourou, se opuso a los códigos tradicionales de su época y ayudó a crear una identidad femenina más libre, original y auténtica. (SERRANO, sd)⁶

⁶ Logo sobrevém o fim, que no caso de Delmira adquire as tintas de uma tragédia grega. A poeta é assassinada em um hotel de Montevideo por seu esposo quando tinha tão somente 27 anos, em estranhas circunstâncias que têm dado pé a todo tipo de conjeturas e lendas. Mesmo assim, pouco acrescentam ao caráter essencial de sua obra que, da mesma forma que a de Alfonsina Storni, Gabriela Mistral e Joana de Ibarbourou, se opôs aos códigos tradicionais de sua época e ajudou a criar uma identidade feminina mais livre, original e autêntica.

O erotismo pontua toda a obra da poeta uruguaia, em verso ou em prosa. Uma espécie de erotismo entre o velado e o explícito, o que ela conseguiu equilibrar magistralmente, pois seus versos se vestem de sensualidade e desejo e de tal maneira são arquitetados a ponto de neles ser possível sentir o seu hálito, a sua sede emanando em música e ritmo - a exemplo do soneto *Explosión*. Há, incontestavelmente, nestes versos, um *boom* do sentimento de ardência em desejos. O eu poético se mostra na volúpia e sofreguidão de um beijo; nas delícias advindas de amar:

Explosión

*Si la vida es amor, ¡bendita sea!
¡Quiero más vida para amar! Hoy siento
Que no valen mil años de la idea
Lo que un minuto azul de sentimiento.
(...)
En la sombra lejana se deslíe...
¡Mi vida toda canta, besa, ríe!
¡Mi vida toda es una boca en flor!*

(De El libro blanco (Frágil), 1907)

Lanieri (sd) considera que outro aspecto sumamente transgressivo da poesia, tanto de Agustini quanto da poeta Alfonsina Storni está representado por uma forte utilização de elementos e imagens e pertencentes a toda uma simbologia religiosa que está sujeita à finalidade de divinizar o erótico. Oviedo e Tudela (s/d) levantam características da poesia agustiniana e nela ressaltam que

[...] a preferéncia por lo maldito es un síntoma que hunde sus raíces en la melancolía, definida como la tensión que suscita el deseo de alcanzar lo imposible”; “El mundo que nos ofrece carece de la vitalidad que era norma en la plenitud del modernismo y mantiene una especial predilección por lo negativo y enfermizo que propugnó el decadentismo. Lo saturnal, calificativo que el clasicismo (Platón y Aristóteles) aplica a la bilis negra o melancolía, se abre paso frente a lo sublime y contagia todo aliento vital”; “La muerte y su descenso a los infiernos del yo”; “!”El sentimiento melancólico tiene su correlato decimonónico en el spleen o tedio, característico del modernismo. Los símbolos utilizados para su manifestación abarcan un extenso bestiario y cada escritor elige aquellos que mejor se adaptan a su poética. En el caso de Delmira son en extremo sugerentes las cualidades que atribuye a la araña y al búho”; “Silencio y misterio: génesis de lo oculto, irreveado, (OVIEDO; TUDELA, sd)⁷

⁷ “[...] a preferência pelo maldito é um sintoma que tem suas raízes na melancolia, definida como a tensão que suscita o desejo de alcançar o impossível”; “o mundo que nos oferece carece de vitalidade que era a norma na plenitude do modernismo e manteve uma predileção especial pelo negativo e enfermizo que propugnou o decadentismo. O saturnal, qualificativo que o classicismo (Platão e Aristóteles) aplica à bílis negra ou melancolia

Enfim, entre essas e outras emoções a poeta criou e perenizou uma obra que imprime na literatura, não apenas hispanoamericana, mas em âmbito universal, um desenho importante da mulher em busca da liberdade de expressão poética. Na palavra de Vazquez (sd), o estilo de Delmira Agustini é o de uma personalidade multifacetada e que oscila desde o cuidado formal até a mais trivial e infantil linguagem. O estudioso ressalta a poética da exaltação do amor e da sexualidade em uma alma insatisfeita, até aquele momento em que viveu a poeta, impensável e jamais presente na poesia feminina.

El objeto central es el amor y su gran vacío, el hombre, aunque delinea su aureola a lo largo del texto, pero el sometimiento de los sentidos provoca el uso constante de la metonimia para objetivar unas sensaciones que no puede expresar directamente. El crítico Zum Felde asegura que no puede juzgarse la obra de Delmira solo desde la perspectiva erótica, ya que su pasión y expresión del erotismo es subliminal, es, en definitiva, una «amante onírica». Y efectivamente, su dinámica sexual se desarrolla en el plano literario, ya que en el real no tiene espacio vivible, por eso en su obra modula conjuntamente carne y mármol, infierno y paraíso, la mística del erotismo encarcelada en el cuerpo, en la matéria. (VAZQUEZ, sd)⁸

O casamento de Delmira Agustini durou dez meses. A cerimônia ocorreu no dia 14 de agosto de 1913 e, aos 5 de junho de 1914, divorciou-se. No mês de julho seguinte estava morta. A bela e esguia loira de olhos azuis, filha de um uruguaio com uma argentina, e descendente de italianos, tinha a fisionomia de um anjo e assim foi descrita fisicamente: loira, olhos de um azul celestial, mas que se tornavam verdes a depender da luz que os atingia. Não era propriamente alta, mas espigada e de talhe flexível. Era tal um anjo, inocente e irreal.

O anjo foi abatido por dois tiros na cabeça, disparados pelo marido, Enrique Jobs Reys, em um apartamento de hotel, no centro de Montevideo. Enrique, a seguir, cometeu o suicídio. O corpo belo e nu da poeta morta foi fotografado e publicado pela imprensa da época.

abre um passo frente ao sublime e contagia todo o alento vital."; "a morte e sua descida ao inferno do eu"; "o sentimento melancólico tem o seu correlato décimo nono no *spleen* ou o tédio, característica do modernismo. Os símbolos utilizados para sua manifestação abarcam um extenso bestiário e cada escritor elege aqueles que melhor se adaptam à sua poética. No caso de Delmira são em extremo sugestivas as qualidades que atribuem à aranha e à coruja"; silêncio e mistério: gênese do oculto irrevelado que esconde o sentimento da escritora".

⁸ O tema central é o amor e o grande vazio, o homem, apesar de sua auréola descreve ao longo do texto, mas a subjugação dos sentidos causados pelo uso constante de metonímia para objetivar sensações que não podem expressar diretamente. O Zum Felde crítico diz que não pode trabalhar Delmira julgado somente a partir da perspectiva erótica, como a expressão da paixão e erotismo é subliminar, é basicamente um "amante ideal". E, de fato, a dinâmica sexual ocorre no literário, como no espaço real não é suportável, então na sua carne e mármore juntos modula, inferno e paraíso, o erotismo místico aprisionada no corpo, na matéria.

Quanto às principais características da produção poética e estilo agustinianos, observa-se em todo o percursos de seus textos poéticos que, além da ousadia literária, ela utilizou [...] o verso branco, moderno e despojado em *O livro branco* e *Correspondência*, ambos influenciados pelo simbolismo hispanoamericano (chamado, na literatura hispânica, "Modernismo", de Julio Herrera Y Reissig, Leopoldo Lugones e Rubén Darío”.

A representante da poesia feminina do modernismo hispanoamericano, na opinião de quem analisou criteriosamente parte de seus versos, faz o leitor enveredar por uma ambiência na qual se avista

[...] un incomprendible desfile de imágenes bíblicas y fetiches sagrados, una procesión de serpientes, odres, cálices vacíos o derramados, cisnes exangües, eróticos rosarios, devotas ofrendas y, sobre todo, vampiros. Que estos vampiros responden al prontuario de cierto avinagrado “romanticismo”, que tal “romanticismo” explota los flujos y subterfugios de una temática de la sangre, es algo que se desprende de esta primera lectura. (PUEYO, p. 132)⁹

Lentz (2008) examina o epistolário de Delmira dirigido aos dois poetas (Rubén Darío e Manuel Ugarte) que considerou seus mestres e sobre os quais se diz algo além: que ela os amou poeticamente e confessou a sua dor, gerando em torno de si uma aura de mistificação que contribuiu para algumas suposições e geraram equívocos sobre a sua obra. A crítica se encarregou de “despojá-la sistematicamente de sua sexualidade, tornando-a praticamente uma ‘ideia’”. Assim, essa jovem ganhou cores de mulher vampiro fatal característico do imaginário decadentista e de musa gris, entre outros conceitos que remetiam à sensualidade da poeta.

Foram 16 as cartas trocadas entre Agustini e Manuel Ugarte, sendo a que mais interessou a Lentz (2008), em seu estudo, a missiva escrita logo após o casamento da poeta, em 1913. Para esse pesquisador, a carta destrona o argumento em torno da inocência de Delmira. Trata-se de um texto inquietante e repleto de lírico queixume; de fatalidade e da exposição de seu drama. Desta carta, frisa-se, neste esboço de estudo, uma breve passagem:

Você, sem saber, sacudiu minha vida. Eu pude lhe dizer que tudo isso era em mim algo novo, terrível e delicioso. Eu não esperava nada, eu não podia esperar nada que não fosse amargo deste sentimento; e a voluptuosidade mais forte de minha vida foi submergir-me nele. Eu sabia que você vinha para partir, deixando-me a tristeza da lembrança e nada mais. (LENTZ, 2008, p. 4).

⁹ [...] um desfile incompreensível de imagens bíblicas e fetiches sagrados, uma procissão de peles de cobra, cálices vazios ou sem sangue derramado, cisnes, rosários eróticos, ofertas devocionais e especialmente vampiros. Que esses vampiros correspondem ao prontuário do "romantismo" e que tal um "romanticismo" explora os fluxos e o tema do sangue é algo que emerge dessa primeira leitura.

A correspondência com outro poeta, já citado neste trabalho, o nicaraguense Rúbén Darío, é composta por cinco exemplares que Lentz (2008, p.5) coloca como importantes documentos para a compreensão da intimidade psicológica da poeta. A Rúbén Darío disse a jovem Delmira: “Pense você que nem mesmo me resta a esperança da morte, porque a imagino cheia de horríveis vidas. E o direito do sonho me foi negado desde o nascimento. E a primeira vez que minha loucura transborda é ante você”.

Pode-se observar facilmente que a frase dita por Delmira, em carta dirigida a Manuel Ugarte é bem semelhante em conteúdo, à que disse ao poeta Rúbén Darío. Escreveu a Ugarte: "Eu não esperava nada, eu não podia esperar nada que não fosse amargo deste sentimento; e a voluptuosidade mais forte de minha vida foi submergir-me nele" (LENTZ, 2008, p.5). E ao Rúbén Darío confessou: "E a primeira vez que minha loucura transborda é ante você". Aos dois, portanto, declara a intensidade de seu amor e desejo. E deixa transparecer uma carência profunda.

Este conjunto de 21 (vinte e uma) cartas íntimas forneceu aos estudiosos importante subsídio documental sobre a vida privada de Delmira Agustini. Foi com fundamento nessas cartas de amor que pesquisadores concluíram que a poeta amou carnalmente outros homens. Assim, citado por Glenz, Rodríguez Monegal, asseverou que “a chama que devorava Delmira era real. Dela resta a cinza ardida de seus versos”.

Estes superficiais exame e leitura de exemplos das cartas de Agustini serviram, inclusive, para observar que os seus poemas lhes são incomparavelmente mais belos e de valor literário superior. Sobre o texto epistolar paira a figura de uma mulher que criou um sonho, não foi intensamente correspondida em seus desejos, mas legou ao mundo uma herança de valor, aquela em que fez alçar o canto amoroso feminino a patamares proibidos e, àquela época, altamente reprováveis.

Delmira Agustini es precursora de la voz de la mujer en América, aunque todavía hoy es poco conocida y reconocida. Su nombre ha sido silenciado o recluso a segundo plano en antologías e historias de la literatura hispanoamericana en la temática correspondiente al Modernismo. Esta exclusión evidencia una marginación genérica-sexual ante el privilegio de un criterio masculino en la construcción del canon literario. Lo demuestra la presencia de escritores hombres, únicos reconocidos como Herrera y Reissig, Horacio Quiroga en el Uruguay, Rubén Darío, Jaimes Freyre, Asunción Silva, José Martí, para citar sólo algunos, mientras que el nombre de Agustini es apenas insinuado junto al de Gabriela Mistral, Alfonsina Storni y Juana de Ibarbourou (SILVAS, 2000, p. 2)¹⁰

¹⁰ Delmira Agustini é uma precursora da voz das mulheres na América, embora ainda um nome pouco conhecido e reconhecido. Seu nome tem sido silenciado ou colocado em segundo lugar em antologias e histórias da literatura americana sobre o assunto correspondente ao Modernismo. Esta exclusão mostra uma marginalização

Quanto aos estudos recentes da crítica especializada, a tendência é a de reconsiderar e reestudar a obra de Agustini que,

Because of the tragic circumstances of her death, Agustini has been analyzed and psychoanalyzed by a number of Latin American literary critics who have tried to link the female energy and eroticism of her poetry to the events of her life and death. Unfortunately, the focus on her personality, rather than on her remarkable talent, meant an unfortunate neglect of the poetry itself. In recent years, more enlightened critics (such as Magdalena García Pinto) have begun to address her work more appropriately. (AGUSTINI, sd)¹¹

Com a intenção de perceber nuances componentes da substância dessa poesia e, baseando-se nos estudos consultados sobre a temática agustiniana, foi levantada a incidência relativa a um montante de 21 palavras encontradas em cerca de cinquenta poemas da autora em pauta. O resultado desta apuração, abaixo demonstrado, aponta cada palavra acompanhada da respectiva quantidade de vezes em que aparece em toda a extensão dos textos selecionados: Amor (24); mar (12); fogo (24); loucura (3); vida, ora escrita com inicial minúscula, ora com maiúscula, (73); morte, ora escrita com inicial maiúscula e ora escrita com inicial minúscula (18); sol (19); a palavra sensualidade e seus derivados não constam dos 51 poemas. A palavra sexo aparece somente uma vez; e a palavra homem, vez alguma. A palavra noite, 33 vezes; boca, 27 vezes; lábios, 14; alma, 66; 9 vezes a palavra triste; sangue, 10; vinho, 5; mãos, 54; flor, 42; 9 vezes a palavra voo; 167 vezes o pronome tu; 77 vezes o pronome eu.

Dessa forma, e pelo resultado apresentado, torna-se possível uma leitura livre e mínima da poesia de Delmira: Trata-se de uma poesia que dirige sua mensagem lírico-amorosa para uma segunda pessoa, um receptor (tu). Portanto uma linguagem predominantemente poética e emotiva. O Amor é descrito pela poeta entre as figuras de uma antítese construída com os termos água/fogo: *Lo soñé impetuoso, formidable y ardiente;/hablaba el impreciso lenguaje del torrente;/era un mar desbordado de locura y de fuego,/rodando por la vida como un eterno Riego.*

genérico-sexual ao privilégio masculino de um critério na construção do cânone literário. Os autores demonstram a presença de homens, apenas conhecido como Herrera y Reissig, Horacio Quiroga, no Uruguai, Ruben Darío, Jaimes Freyre, Assunção Silva, José Martí, para citar alguns, enquanto é apenas insinuado o de Agustini juntamente com a de Gabriela Mistral, Alfonsina Storni e Juana de Ibarbourou.

¹¹ Devido às circunstâncias trágicas de sua morte, Agustini foi analisada e psicanalisada por um número considerável de críticos literários latino-americanos que têm tentado ligar a energia feminina e erotismo de sua poesia aos acontecimentos de sua vida e da morte. Infelizmente, o foco na sua personalidade, em vez de seu talento notável, uma negligência infeliz da própria poesia. Nos últimos anos, os críticos mais esclarecidos (como o Magdalena Pinto García) começaram a abordar o seu trabalho mais apropriadamente.

O eu poético revela ao amado, objeto de sua paixão e delírio, o motivo desse amor: *Porque tu cuerpo es la raíz, el lazo/esencial de los troncos discordantes/del placer y el dolor, plantas gigantes.*

A expressão lírica do sujeito dos poemas evidencia-se nas 77 repetições do pronome **eu** e, nestes versos, inserido em uma paisagem cinzenta e gótica que se transformará em luz com a chegada do amado: *Yo sé que volverás, que brillará otra aurora/en mi horizonte grave como un sueño sombrío;/revivirá en mis bosques tu gran risa sonora/que los cruzaba alegre como el cristal de un rio.*

Os versos clamam 73 vezes por **vida**, um viver que no ser amado se resume: - *Yo no quiero más vida que tu vida,/son en ti los supremos elementos;/déjame bajo el cielo de tu alma,/en la cálida tierra de tu cuerpo!*, contra apenas 18 vezes a que se referem à morte: *Tan triste que he llorado hasta quedar inerte... /; Yo sé que estás tan lejos que nunca volverás! /No hay lágrimas que laven los besos de la Muerte...*

Trata-se de uma nesga de poesia que apresenta características voltadas para o íntimo da escritora, nuances estas demonstradas na incidência da palavra **alma** por 66 vezes. Nos versos destacados, a alma da poeta se confunde em contemplação da alma do ser amado: *Mi alma es, frente a tu alma, como el mar frente al cielo:/pasarán entre ellas, cual la sombra de un vuelo,/la Tormenta y el Tiempo y la Vida y la Muerte!*

Mãos é um vocábulo que se repete 54 vezes e proporciona ao leitor a sensação de toque, de suavidade e de sensualidade. Nos versos desta exemplificação, a entrega de amor da poeta é irrestrita, pois *Un día, al encontrarnos tristes en el camino/yo puse entre tus manos mi pálido destino./;Y nada más hermoso jamás han de ofrecerte!*

O vocábulo **flor** representa na poesia de Delmira uma metáfora na qual, na maior parte das vezes, a poeta ampara a simbologia do sexo feminino. Neste exemplo ela convida o amado para doar-se mais voluptuosamente: *Vamos más lejos en la noche, vamos/donde ni un eco repercute en mí,/como una flor nocturna allá en la sombra/me abriré dulcemente para ti.*

A luz que ilumina a atmosfera dos poemas é tênue e esfumaça-se na penumbra que se espraia harmonicamente pelas 19 vezes em que cita o **sol**: *Luego soñélo triste, como un gran sol poniente/que dobla ante la noche la cabeza de fuego;/después rió, y en su boca tan tierna como un ruego,soñaba sus cristales el alma de la fuente.*

Tal sombra é totalmente escurecida pela repetição da palavra **noite** 33 vezes, como em - *El triunfo de la noche. -De tus manos, más bellas, /fluyen todas las sombras y todas las estrellas, /y mi cuerpo se vuelve profundo como un cielo!*

Entretanto, nem sempre há sombras pairando sobre o cenário da poesia de Agustini. Agora o **sol** se avista, desta vez em sua plenitude à presença do ser amado: *-Pleno sol. Llueve fuego. -Tu amor tienta, es la gruta /afelpada de musgo,/el arroyo, la fruta, /la deleitosa fruta madura a toda miel.*

Delmira soube usar a arte poética para esconder a sua paixão, o que se observa em única referência ao vocábulo **sexo** e na contagem **zero (0)** para a palavra **homem**: *Sexo de un alma triste de gloriosa;/el placer unges de dolor; tu beso,/puñal de fuego en vaina de embeleso,/me come en sueños como un cáncer rosa...*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este sucinto esboço elaborado a partir da leitura de estudiosos da vida e da obra de Delmira Agustini oferece importantes subsídios para uma reflexão sobre a voz poética feminina, não apenas da época e do contexto em que viveu e escreveu Delmira, mas sua obra se torna, neste sentido, atemporal e reconhecível em toda parte onde houver uma mulher e, de forma mais contundente, se essa mulher escreve.

Apesar das ventanias da modernidade sobre a figura feminina, impossível seria negar duas realidades: 1. O contexto do início do século XX, quando Delmira Agustini escreveu sua obra e enfrentou a sanha da crítica e o policiamento sobre sua expressão poética e sua vida íntima. Vítima da violência secular contra a mulher, assim mesmo ela deixou registradas em versos a sua sede de amor e a sua paixão pela poesia; 2. O contexto da atualidade no qual ainda se tenta calar a voz feminina. As cartas de amor de Agustini revelam o seu grito desesperado e o seu destemor perante a sociedade. Essas cartas aí estão, testemunhas de sua alma em conflito. Os seus poemas expõem a sensualidade feminina ainda sob as sombras e as presilhas das metáforas da castidade.

Inúmeras e infindáveis leituras da obra poética de Delmira Agustini podem ser realizadas. Outros estudos continuarão a revelar a importância, também social, do papel de uma mulher que pagou com a vida o seu sonho e deixou a herança de sua poesia de amor. Sinto-a reviver ante meus olhos e, em homenagem à poeta, inclui-se a este texto o poema de um beijo que a poeta uruguaia tanto desejou.

Boca a boca

Copa de vino donde quiero y sueño

*beber la muerte con fruición sombría,
surco de fuego donde logra Ensueño
fuertes semillas de melancolía.*

*Boca que besas a distancia y llamas
en silencio, pastilla de locura,
color de sed y húmeda de llamas...
¡Verja de abismos es tu dentadura!*

*Sexo de un alma triste de gloriosa;
el placer unges de dolor; tu beso,
puñal de fuego en vaina de embeleso,
me come en sueños como un cáncer rosa...*

*Joya de sangre y luna, vaso pleno
de rosas de silencio y de armonía,
nectario de su miel y su veneno,
vampiro vuelto mariposa al día.*

*Tijera ardiente de glaciales lirios,
panal de besos, ánfora viviente
donde brindan delicias y delirios
fresas de aurora en vino de poniente...*

*Estuche de encendidos terciopelos
en que su voz es fúlgida presea,
alas del verbo amenazando vuelos,
cáliz en donde el corazón flamea.*

*Pico rojo del buitre del deseo
que hubiste sangre y alma entre mi boca,
de tu largo y sonante picoteo
brotó una llaga como flor de roca.*

*Inaccesible... Si otra vez mi vida
cruzas, dando a la tierra removida
siembra de oro tu verbo fecundo,
tú curarás la misteriosa herida:
lirio de muerte, cóndor de vida,
¡flor de tu beso que perfuma al mundo!*

REFERÊNCIAS

AGUSTINI, Delmira. **Poesías Completas**. Ed. Manuel Alvar. Barcelona: Editorial Labor, 1971.

_____. (1999) **Los cálices vacíos**. 64 págs. ISBN: 978-84-7839-207-0.

_____. **Poesías Completas**. Ed. Magdalena Garcia Pinto. Madrid: Ediciones Catedral, 1993.

DELGADO, Carmen Sales. **La búsqueda incansable en los cálices vacíos de Delmira Agustini**. Disponível em: http://www.ogigia.es/OGIGIA8_files/SALES_DELGADO.pdf, Acesso em 05/04/2012.

GIORDANO, Verónica. **Vida, obra y muerte de Alfonsina Storni, Delmira Agustini y Ercília Cobra.** La construcción de los derechos civiles. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-83332009000100011&script=sci_arttext. Acesso em 05/04/2012.

LENTZ, Gleiton **Intimamente ferida:** A correspondência pessoal de Delmira Agustini. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST63/Gleiton_Lentz_63.pdf. Acesso em 05/04/2012.

JRADE, Cathy L. **Modernization, Feminism, and Delmira Agustini.** Disponível em: <http://sitemason.vanderbilt.edu/files/b/bqYe9W/Jrade.pdf>. Acesso em 21/03/2012.

LANIERI, Morena Carla. **El imaginario erótico femenino em Delmira Agustini y Alfonsina Storni.** Disponível em: http://cvc.cervantes.es/literatura/aispi/pdf/15/15_421.pdf. Acesso 02/05/2012.

LENTZ, Gleiton. **Intimamente ferida:** A correspondência pessoal de Delmira Agustini. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST63/Gleiton_Lentz_63.pdf. Acesso em 21/03/2012.

MEIRELES, Cecília. **Expressão feminina da poesia na América.** Três conferências sobre cultura hispano-americana. Ed. Departamento de Imprensa Nacional – MEC. Rio de Janeiro: Ministério de Educação e Cultura, 1959. p. 61-104.

OVIEDO Rocío; TUDELA, Pérez de. **El espacio de Saturno.** Delmira Agustini entre lo sublime y lo maldito . Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/literatura/escritores/agustini/acerca/oviedo.htm>. Acesso em 05/04/2012.

PUEYO, Víctor Manuel. (2010) Viaje de ida y viaje de vuelta del modernismo Latinoamericano. **El caso de Delmira Agustini.** Disponível em: <http://www.journal-hispanic-modernism.org/archivos/0000176.pdf>. Acesso em 05/04/2012.

SERRANO, Samuel. **Delmira Agustini, una feminidad desplegada.** Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/literatura/escritores/agustini/acerca/serrano.htm>. Acesso em 15/04/2012

SILVA, Jacicarla Souza da. **Vozes femininas da poesia latino-americana:** Cecília e as uruguaias. Disponível em: http://sgcd.assis.unesp.br/Home/PosGraduacao/Letras/ColoquioLetras/jacicarla_souza.pdf. Acesso em 05/04/2012.

SILVAS, Graciela Aletta de. (2000) **El erotismo de Delmira Agustini**, *Philologica canariensis* N° 6-7, 329-347

VÁZQUEZ, M. Ángeles. **La dualidad erótica de Delmira Agustini.** Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/literatura/escritores/agustini/acerca/vazquez.htm>. Acesso em 05/04/2012.

ⁱ Especialista em metodologia do ensino de língua inglesa pela Faculdade Atlântico, Graduado em Letras português/inglês. Membro do grupo de pesquisa GPGFOP/UNIT. E-mail: yeper_rp@hotmail.com

ⁱⁱ Licenciatura Plena em Letras Vernáculas Português/Inglês pelo Instituto de Letras, Artes e Comunicação da UFS/1972. E-mail: tania88meneses@hotmail.com

ⁱⁱⁱ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa, Especialista em Administração e Supervisão Escolar. Docente da Faculdade Pio Décimo. E-mail: vmaia@infonet.com.br